

ESPORTES

SURFE Yago Dora é derrotado na decisão da etapa da África do Sul, mas assume a liderança do ranking e vai à final da WSL

Para seguir tirando onda

ARTHUR RIBEIRO*

Camila Othon/World Surf League

Com as vitórias de Connor O'Leary e Gabriela Bryan na etapa de Jeffreys Bay, na África do Sul, ontem, resta apenas mais um evento do Championship Tour da Liga Mundial de Surfe (WSL) para definir os cinco surfistas que avançarão ao WSL Finals. O circuito parte para a disputa em Teahupo'o, no Taiti, entre 7 e 16 de agosto. Yago Dora, líder do ranking masculino, é um dos poucos com a vida tranquila por ter a vaga confirmada, enquanto Ítalo Ferreira, Filipe Toledo e Luana Silva seguem no páreo para a Brazilian Storm ter mais representantes na briga pelo título.

Finalista na África do Sul, Dora assumirá a lycra amarela pela primeira vez na carreira, desembarcando no Taiti na liderança do campeonato, após ficar com o vice para O'Leary. O paranaense de 29 anos foi um dos surfistas mais consistentes do circuito em 2025, somando títulos em Portugal e Trestles, que o levaram a 51,430 pontos. Ele precisa alcançar a semifinal em Teahupo'o para assegurar a liderança sem depender dos rivais e ter vantagem no Finals, já que precisaria de apenas uma bateria para ser campeão mundial.

Yago tem na cola o sul-africano Jordy Smith (47,515 pontos) e o japonês Kanoa Igarashi (44,455), em segundo e terceiro lugar, respectivamente, enquanto Ítalo é o quarto (42,625). O potiguar de 31 anos, campeão olímpico em Tóquio-2020, começou o ano imparável, mas caiu de desempenho desde Bells Beach e teve como melhor resultado nas últimas seis etapas apenas o 5º lugar em Saquarema, quando

parou nas quartas. Com 42,675 pontos, Ítalo está na dianteira de uma briga acirrada, que ainda conta com Ethan Ewing (41,885), Griffin Colapinto (41,165) e o compatriota Filipinho (38,760), além de Jack Robinson (37,545). Ainda seguem vivos Barron Mamiya (36,120), Leonardo Fioravanti (35,220) e Connor O'Leary (33,440).

Os brasileiros Miguel Pupo, João Chianca e Alejo Muniz, apesar de terem passado do corte de meia-temporada, não conseguem entrar no top-5 mesmo se somarem os 10 pontos com o possível título no Taiti. No feminino, a australiana Molly Picklum e a havaiana Gabriela Bryan, adversárias na decisão em Jeffreys Bay, seguem nadando de braçada.

Com 61,145 e 58,595 pontos, respectivamente, a dupla está classificada com antecedência e abriu vantagem para o pelotão com Caitlin Simmers (52,480), Isabella Nichols (45,950), Bettylou Sakura Johnson (44,675) e Caroline Marks (44,235). Em 10º, com 38,140, Luana Silva precisa de uma grande combinação de resultados e do título no Tai-

ti para tentar alcançar a quinta colocação. Depois de 11 etapas na temporada, apenas os cinco mais bem colocados no masculino e no feminino avançam para o WSL Finals, de 27 de agosto a 4 de setembro, em Cloudbreak, Fiji, para definir o campeão. O quinto colocado enfrenta o quarto, o vencedor pega o terceiro e assim por diante, sempre com

prioridade para o melhor ranqueado. A final antes era disputada em três baterias, mas a WSL anunciou, ontem, uma mudança de regra para dar vantagem ao líder do ranking, que precisará apenas vencer a primeira bateria para ficar com o troféu.

*Estagiário sob a supervisão de Víctor Parrini



Melhor brasileiro na atual temporada do Circuito Mundial de Surfe, Yago Dora sonha com o título inédito do torneio mais relevante da modalidade

BASQUETE

Fortaleza contrata a primeira treinadora da história do NBB

Primeira mulher na história a dirigir uma equipe profissional no NBB, a sérvia-australiana Jelena Todorovic foi anunciada como treinadora do Fortaleza e vai comandar o time na temporada 2025/2026. A contratação marca um novo capítulo na história do basquete nacional. Aos 31 anos, ela vai se tornar a segunda técnica mais jovem ao longo da competição. Gustavo Conti, 30 anos, responsável pelo Paulistano, é o mais novo comandante em ação entre os clubes que disputam o torneio nacional.

Nas redes sociais, Jelena comentou sobre o desafio de trabalhar no Brasil e disse estar preparada para a missão de fazer um grande trabalho à frente do comando técnico da equipe da capital cearense.

“Estou aqui, não apenas como treinadora, mas como representante da minha família, do meu povo e do meu país. Estou totalmente comprometida a deixar uma marca significativa e duradoura no basquete brasi-

leiro. Uma marca que vai além das vitórias e derrotas e alcance o coração da comunidade”, discursou nas redes sociais.

Nascida na Sérvia, mas com cidadania australiana, Jelena foi uma aposta da diretoria. A contratação dela se baseou no conhecimento técnico e também na trajetória e perfil.

“Jelena é uma profissional com vasta e qualificada bagagem internacional, detém um conhecimento muito profundo sobre o jogo e possui conexões valiosas nos quatro cantos do mundo, com diferentes tipos de profissionais do mercado do basquetebol. Essas qualidades, quando somadas à ética profissional, paixão e identificação pessoal que ela desenvolveu pelo Brasil, podem e irão nos ajudar muito com o desenvolvimento do Fortaleza Basquete Cearense”, destacou a presidente Thális Braga.

Além da bagagem internacional, a metodologia também foi destacada pela dirigente. “Um aspecto do trabalho que nos chamou atenção é a habilidade que

ela possui com metodologias de Player Development, ou seja, a capacidade para desenvolver de forma individual, tática e tecnicamente os atletas, especialmente os mais jovens. Isso é algo que será muito importante para o perfil do elenco e filosofia de trabalho que estamos planejando para essa temporada.”

A carreira de Jelena começou em 2008, como jogadora do Estrela Vermelha, da Sérvia, onde atuou até 2011. Pouco depois, deu início à transição para as quadras como treinadora. Entre 2011 e 2013, trabalhou nas categorias de base do mesmo clube. Em seguida, mudou-se para a Austrália, onde consolidou a trajetória como assistente técnica em diversas equipes, até 2022.

A partir daí, o histórico internacional ganhou ainda mais relevância: foi assistente técnica da seleção sérvia em 2022, passou pela comissão da equipe nacional grega no ano seguinte e, mais recentemente, fez parte do estafe da Espanha durante a temporada de 2024.

Divulgação/NBB



Aos 31 anos, Jelena Todorovic tem no currículo passagens por seleções da Europa, como as de Grécia e Espanha

Destaque do dia

Fivb/Divulgação



Brasil vai ao mata-mata da VNL

A Seleção Brasileira masculina de vôlei levou sustos, mas venceu o anfitrião Japão por 3 sets a 0, com parciais de 25/21, 25/23 e 28/26, nesta sexta-feira. A vitória, na cidade japonesa de Chiba, confirmou o time de Bernardinho na fase final da Liga das Nações. Em bom momento na competição, o Brasil precisava vencer apenas um set para assegurar a classificação.

OBITUÁRIO

Austríaco que saltou da estratosfera morre aos 56

Especialista e grande nome dos esportes radicais e conhecido por dar um salto de paraquedas da estratosfera, o austríaco Felix Baumgartner morreu, aos 56 anos. Ele sofreu um grave acidente de parapente na quinta-feira na Itália.

Os socorristas italianos que responderam ao chamado disseram que um parapente colidiu com a lateral de uma piscina na cidade de Porto Sant Elpidio. O prefeito da cidade confirmou a morte de Baumgartner, em uma postagem nas redes sociais.

“Nossa comunidade está profundamente afetada pela trágica

morte de Felix Baumgartner, uma figura de destaque global, um símbolo de coragem e paixão pelo voo extremo”, disse o prefeito Massimiliano Ciarpella.

Baumgartner, conhecido como Fearless Felix (Felix, o destemido, em inglês), surpreendeu o mundo em 2012, quando se tornou o primeiro humano a quebrar a barreira do som apenas com o corpo. Ele vestiu um traje pressurizado e saltou de uma cápsula içada a mais de 39km acima da Terra, por um balão gigante de hélio sobre o Novo México.

O austríaco, que fazia par-

te da equipe Red Bull Stratos, atingiu a velocidade máxima de 843,6 mph (equivalente a 1.357 km/h), equivalente a 1,25 vez a velocidade do som, durante uma descida de nove minutos. Em determinado momento, ele entrou em uma pirueta plana potencialmente perigosa, enquanto ainda estava em velocidade supersônica, girando por 13 segundos.

“Quando eu estava lá em cima, no topo do mundo, você se torna tão humilde que não pensa mais em quebrar recordes, não pensa em obter dados científicos. A única coisa que

você quer é voltar vivo”, disse, após pousar no deserto do leste do Novo México.

A altitude da qual ele saltou também foi a mais alta já alcançada por um paraquedista, quebrando o recorde anterior estabelecido em 1960 por Joe Kittinger, que atuou como consultor de Baumgartner durante a façanha.

O recorde de altitude de Baumgartner permaneceu por dois anos, até que o executivo do Google, Alan Eustace, estabeleceu novas marcas para o salto em queda livre mais alto e a maior distância em queda livre.